

QUALIDADE DE VIDA DO ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA

NURSING STUDENT QUALITY OF LIFE: A QUANTITATIVE ANALYSIS

CALIDAD DE VIDA DE LOS ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA: UN ANÁLISIS CUANTITATIVO

Victor dos Anjos Ferreira¹ (<http://orcid.org/0000-0002-3049-7447>)

Kátia Rodrigues Menezes² (<http://orcid.org/0000-0002-8175-9603>)

Ângela Ferreira Barros¹ (<http://orcid.org/0000-0003-0194-4196>)

Descritores

Qualidade de vida; Estudantes de enfermagem; Enfermagem; Ensino superior

Descriptors

Quality of life; Students nursing; Nursing; Education higher

Descriptores

Calidad da vida; Estudiantes de enfermería; Enfermería; Edicación superior

Submetido

1 de Março de 2021

Aceito

13 de Maio de 2021

Conflitos de interesse:

nada a declarar.

Autor correspondente

Victor dos Anjos Ferreira

E-mail: victordosanjos39@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Avaliar a qualidade de vida dos estudantes de graduação em enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior de natureza pública do Distrito Federal.

Métodos: Estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados de setembro a dezembro de 2019 através de um questionário sociodemográfico e do Instrumento de Avaliação da Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde, aplicados a estudantes de graduação em enfermagem. Realizou-se análise descritiva e inferencial dos dados através do software *Statistical Package for the Social Sciences* versão 21.0 e também o teste paramétrico *t-student* após a verificação do teste *Kolmogorov-Smirnov*. Todas as análises consideraram o nível de significância de 5%.

Resultados: Participaram da pesquisa 220 estudantes que apontaram moderados escores de qualidade de vida. As variáveis que apresentaram relação estatística significativa com a qualidade de vida foram a distância entre a instituição e a residência, as horas de sono, a prática de atividade física e problemas de saúde.

Conclusão: É imprescindível o acompanhamento da qualidade de vida dos estudantes de enfermagem, sendo relevante o conhecimento dos fatores que a influenciam. Devido à longa permanência no ambiente universitário, é importante a existência de mecanismos nas instituições que potencializem a qualidade de vida dos universitários.

ABSTRACT

Objective: To assess the quality of life of undergraduate nursing students at a public higher education institution in the Federal District.

Methods: Descriptive cross-sectional study with a quantitative approach. Data were collected from September to December 2019 through a sociodemographic questionnaire and the World Health Organization's Quality of Life Assessment Instrument, applied to undergraduate nursing students. Descriptive and inferential analysis of the data was performed using the Statistical Package for the Social Sciences software version 21.0 and also the parametric *t-student* test after checking the Kolmogorov-Smirnov test. All analyzes considered a significance level of 5%.

Results: 220 students participated in the research, who had moderate quality of life scores. The variables that showed a statistically significant relationship with quality of life were the distance between the institution and the residence, the hours of sleep, the practice of physical activity and health problems.

Conclusion: It is essential to monitor the quality of life of nursing students, being relevant the knowledge of the factors that influence it. Due to the long stay in the university environment, it is important to have mechanisms in the institutions that enhance the quality of life of university students.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar la calidad de vida de los estudiantes de licenciatura en enfermería de una institución pública de educación superior del Distrito Federal.

Métodos: Estudio descriptivo transversal con enfoque cuantitativo. Los datos se recolectaron de septiembre a diciembre de 2019 a través de un cuestionario sociodemográfico y el Instrumento de Evaluación de la Calidad de Vida de la Organización Mundial de la Salud, aplicado a estudiantes de pregrado en enfermería. El análisis descriptivo e inferencial de los datos se realizó mediante el software *Statistical Package for the Social Sciences* versión 21.0 y también la prueba paramétrica *t-student* después de verificar la prueba de *Kolmogorov-Smirnov*. Todos los análisis consideraron un nivel de significancia del 5%.

Resultados: 220 estudiantes participaron de la investigación, quienes tuvieron puntajes de calidad de vida moderados. Las variables que mostraron relación estadísticamente significativa con la calidad de vida fueron la distancia entre la institución y la residencia, las horas de sueño, la práctica de actividad física y los problemas de salud.

Conclusión: Es fundamental monitorear la calidad de vida de los estudiantes de enfermería, siendo relevante el conocimiento de los factores que influyen en ella. Debido a la larga permanencia en el ámbito universitario, es importante contar con mecanismos en las instituciones que mejoren la calidad de vida de los estudiantes universitarios.

¹Escola Superior de Ciências da Saúde, Brasília, DF, Brasil.

²Hospital Regional do Guarã da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, Brasília, DF, Brasil.

Como citar:

Ferreira VA, Menezes KR, Barros AF. Qualidade de vida do estudante de graduação em enfermagem: uma análise quantitativa. *Enferm Foco*. 2021;12(5):985-90.

DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n5.4632>

INTRODUÇÃO

Definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como “uma percepção individual de sua posição na vida no contexto da cultura e sistemas de valores em que vive e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”, a Qualidade de Vida (QV) é um conceito multidimensional complexo que abrange autonomia, percepções individuais e subjetivas as quais envolvem a harmonização dos aspectos biopsicossociais.^(1,2)

Devido à sua amplitude conceitual, a literatura estratifica a QV em domínios sem, no entanto, padronizá-los. Apesar da diversidade de abordagens entre os autores, é possível perceber a existência de uma relação entre a Qualidade de Vida e conceitos como os de bem-estar, felicidade, satisfação, entre outros.⁽³⁾ Assim, dependendo do ponto de vista, um mesmo domínio pode ser apresentado separadamente ou como componente de outro.^(3,4)

A partir da relação estrutural entre a QV e as percepções do indivíduo, pode-se dizer que há fatores ao longo da vida que interferem no entendimento que cada pessoa tem de sua própria Qualidade de Vida. O ingresso à universidade constitui-se fortemente como um desses fatores, pois é um período importante da vida, que promove transformações significantes e requer mudanças importantes que repercutem no desempenho acadêmico. Exige respostas adaptativas que provocam insegurança, ansiedade e necessidade de satisfação das expectativas de vida, sociais e familiares. No decorrer dos estudos, o estresse surge com as muitas atividades e compromissos acadêmicos e pode se agravar progressivamente ao longo do curso. Este é um período crítico, de transição para a vida adulta e causador de vulnerabilidades; desgastes físicos e mentais, que pode comprometer a aprendizagem. É indubitável que a resiliência seja fundamental para a sobrevivência na rotina universitária.^(1,3-7)

Assim, a Qualidade de Vida dos acadêmicos é influenciada pelos aspectos biopsicossociais e espirituais ligados às grandes demandas do processo formativo, tais como: estar no primeiro e/ou no último semestre, hábitos alimentares insatisfatórios, carga horária acadêmica extensa, a falta de tempo para atividades extracurriculares, esporte e lazer, bem como a distância e dificuldades de locomoção no trajeto casa-instituição, a redução do tempo de sono/repouso, o excesso de compromissos, atividades e desempenho acadêmico, que podem ser agravados pela desorganização de disciplinas, e os relacionamentos conflituosos com discentes e docentes.⁽⁸⁻¹⁰⁾

Ressalta-se que graduandos estão mais expostos ao uso de substâncias psicoativas. A cafeína é frequentemente usada em situações de sonolência para produzir efeito

estimulante e aumentar o rendimento acadêmico. Porém, esta e outras substâncias como o álcool e a nicotina são fatores de risco para doenças e podem agravar transtornos, acarretar problemas psíquicos e sociais, e piora a qualidade do sono, essencial ao ser humano, por constituir um processo biológico importante no restabelecimento da homeostase de atividades orgânicas.^(8,10,11)

Os graduandos da área da saúde apresentam níveis maiores de ansiedade quando comparados às demais áreas. Os acadêmicos da enfermagem apresentam elevada exacerbação de sintomas de estresse, levando em consideração a exposição mais frequente a conflitos éticos que desencadeia estresse de alto nível.^(5,6,12)

A Enfermagem considera a individualidade e interculturalidade das pessoas para agir com habilidade, humanização e conhecimentos científicos na atenção à saúde. Entretanto, a academia tem se tornado cada vez mais exigente e estressante, devido a fatores comprometedores da rotina dos estudantes como a má alimentação, ou falta dela, e a ausência de sono restaurador causada pela necessidade de cumprir seus afazeres universitários.^(7,13)

O uso de método de ensino e aprendizagem baseado em problemas, que incentiva o raciocínio clínico, tende a ser mais estressantes durante a graduação do que os métodos de aulas expositivas. É uma via de mão dupla, uma vez que é necessário para estimular a aquisição de conhecimentos importantes, mas que traz consigo um excessivo estresse que pode interferir nesse processo.⁽¹³⁾

A valorização do bem-estar dos estudantes é a promotora do sucesso educacional e profissional. Existem seis componentes dos comportamentos de promoção da saúde: nutrição, atividade física, responsabilidade em saúde, relações interpessoais, crescimento espiritual e gerenciamento do estresse.⁽¹⁴⁾ Promover Qualidade de Vida para os acadêmicos, influencia no processo de humanização, que pode ser aprimorado, uma vez que sentir-se bem, reflete na forma de cuidar do outro. Torna-se necessário que o processo de aprendizagem avalie as influências na experiência e no resultado dos acadêmicos, como os fatores individuais e contextuais, e priorize a manutenção do bem-estar, pois caso não corrigidas, podem tornar-se irreversíveis as lesões fisiológicas e psicológicas: dores lombares, alteração das taxas de anticorpos, imunoglobulinas, aumento da produção de cortisol e doenças oportunistas associadas à baixa imunidade, depressão e outros transtornos mentais.^(5,9,13-15)

Frente ao exposto, pergunta-se: como está a qualidade de vida de acadêmicos de enfermagem? Quais os fatores que podem interferir na qualidade de vida? Assim, esse estudo objetiva avaliar a qualidade de vida dos estudantes de

graduação em enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES), de natureza pública do Distrito Federal (DF).

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal e descritivo com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado em uma Instituição de Ensino Superior pública do Distrito Federal que adota metodologias ativas de ensino.

A amostra foi composta por 220 estudantes de graduação em enfermagem. Como critério de inclusão, estabeleceu-se que o indivíduo deveria estar regularmente matriculado na IES e que aceitasse participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Como critério de exclusão, foram definidos os estudantes que estivessem com a matrícula trancada ou sob licença médica durante o período de coleta de dados, e aqueles que não aceitassem participar da pesquisa ou não assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Realizada no período de setembro a dezembro de 2019 por meio da aplicação de dois instrumentos de coleta de dados: um questionário sociodemográfico, elaborado pelos autores e validado por juizes de notório saber, e o questionário World Health Organization Quality Of Life (WHOQOL-bref), padronizado pela Organização Mundial da Saúde.

Derivado do instrumento WHOQOL-100, o WHOQOL-bref consiste em um questionário *likert* criado na década de 1990 para avaliar a Qualidade de Vida das pessoas em geral de uma forma mais rápida quando comparado com o instrumento no qual foi baseado. Composto por 26 questões, sendo 2 questões relacionadas à percepção da saúde do indivíduo e 24 relativas às facetas contidas no WHOQOL-100, o WHOQOL-bref avalia a QV a partir de 04 domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio-ambiente.

A coleta de dados foi realizada logo após a devida elucidação do projeto pelos pesquisadores. Os participantes preencheram os instrumentos e, para garantir o anonimato, foram disponibilizados envelopes para a entrega dos questionários. Para a análise dos dados, os instrumentos foram identificados de forma numérica aleatória, por ordem do ano de graduação, permitindo, assim, que os participantes não fossem identificados.

Os dados quantitativos foram analisados através do software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 21.0. Além da análise descritiva, os dados passaram por análise inferencial, sendo aplicado o teste paramétrico t-student após a verificação de normalidade dos dados por meio da aplicação do teste Kolmogorov-Smirnov. Todas as análises consideraram o nível de significância de 5%.

O estudo seguiu as recomendações éticas emitidas pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466 de 12/12/2012, que aborda a pesquisa em seres humanos, respaldado nos aspectos éticos e legais. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS), sob número do CAAE 13795919.3.0000.5553.

RESULTADOS

A amostra deste estudo (n=220) compreendeu 95,7% da população de 231 acadêmicos regularmente matriculados no ano letivo de 2019. A distribuição de estudantes participantes entre as séries do curso foi uniforme, sendo que do total de participantes da pesquisa, 59 (26,8%) estavam matriculados no primeiro ano, 54 (24,5%) no segundo, 55 (25,0%) no terceiro e 52 (23,6%) no quarto ano da graduação, conforme explicitado na tabela 1. Os estudantes entrevistados tinham em média 21,9 anos (desvio padrão 4,2), residiam em média a 24,6 Km da IES (desvio padrão 17,2) e referiram dormir em média 5,7 horas por dia (desvio padrão 1,3).

Tabela 1. Dados sócio demográficos dos estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem* (n=220)

| Variáveis | n(%) |
|-----------------------------|-----------|
| Sexo | |
| Feminino | 175(79,5) |
| Masculino | 45(20,4) |
| Idade (anos) | |
| Até 22 | 167(75,9) |
| >22 | 51(23,1) |
| Série | |
| 1ª | 59(26,8) |
| 2ª | 54(24,5) |
| 3ª | 55(25,0) |
| 4ª | 52(23,6) |
| Estado civil | |
| Solteiro | 204(92,7) |
| Comprometido | 16(7,2) |
| Filhos | |
| Sim | 11(5,0) |
| Não | 209(95,0) |
| Trabalha | |
| Sim | 24(10,9) |
| Não | 196(89,0) |
| Classificação Social | |
| Até 3 salários | 88(40,0) |
| De 3 salários a 6 | 62(28,1) |
| De 6,1 acima | 66(30,0) |

* Diferenças no n correspondem à ausência de resposta

As duas primeiras perguntas do WHOQOL-bref se relacionam à percepção geral do respondente sobre sua Qualidade de Vida e sua saúde. Inqueridos sobre "Como você avalia sua qualidade de vida?", 17 estudantes (7,7%) consideram-na ruim ou muito ruim, 60 (27,3%) como nem ruim nem boa, 113 (51,4%) como boa, 29 (13,2%) como muito

boa e 01 (0,5%) não respondeu à questão. Concernente à satisfação com a própria saúde, 81 (36,8%) estudantes referiram estar insatisfeitos ou muito insatisfeitos com sua saúde, 72 (32,7%) não estavam nem satisfeitos nem insatisfeitos, 58 (26,4%) estavam satisfeitos, enquanto 09 (4,1%) disseram estar muito satisfeitos com sua saúde. A partir da ideia de multidimensionalidade do conceito Qualidade de Vida, o instrumento WHOQOL-bref avalia a QV global e seus domínios. O presente estudo revela, conforme a tabela 2, que os estudantes participantes desta pesquisa referem ter uma qualidade de vida mediana.

Tabela 2. Qualidade de vida global e por domínios pelo WHOQOL-bref de 220 estudantes de graduação em enfermagem

| Qualidade de vida global | Domínios | | | | |
|--------------------------|----------|-------------|------------------|---------------|------|
| | Físico | Psicológico | Relações Sociais | Meio-ambiente | |
| Média | 57,8 | 56,1 | 55,4 | 64,5 | 55,3 |
| Desvio padrão | 14,1 | 15,9 | 17,2 | 20,3 | 16,3 |
| Mínimo | 21,4 | 17,9 | 8,3 | 8,3 | 12,5 |
| Máximo | 90,9 | 96,4 | 95,8 | 100 | 93,8 |

De acordo com a tabela 3, não houve relevância estatística na relação entre a qualidade de vida e as variáveis idade, série, estado civil, se exerce atividade de trabalho além do estudo e renda familiar.

DISCUSSÃO

Diante de um conceito multidimensional como o de Qualidade de Vida, vários fatores podem exercer influência sobre a percepção que as pessoas têm sobre sua própria QV. Assim também ocorre com os acadêmicos de enfermagem. Nesta pesquisa os estudantes avaliaram sua QV como mediana, apontando maior score ao domínio relações sociais (64,5; DP=20,3), sendo similar aos achados de outra pesquisa realizada com estudantes de metodologia ativa⁽¹³⁾ e menor score relacionado ao domínio meio-ambiente (55,3; DP=16,3).⁽¹³⁾

A predominância de estudantes do sexo feminino neste estudo (n = 175; 79,5%) corrobora com os achados de estudos tanto nacionais quanto internacionais evidenciando o perfil histórico de uma profissão exercida, em sua maioria, por mulheres.^(11,16) O fato de que a maioria dos participantes deste estudo se declara solteira (n = 205; 93,2%) vem ao encontro de outros estudos cujos dados apontam que a maioria dos estudantes apresentam o mesmo estado civil.⁽¹¹⁾ A média de idade dos estudantes nesta pesquisa (21,9 anos) é semelhante a estudo transversal realizado com estudantes de enfermagem em 09 países,⁽¹⁶⁾ mas diverge de outros estudos nacionais⁽¹¹⁾ que apontam para uma população mais jovem.^(11,16)

Tabela 3. Características sociodemográficas, hábitos de vida e aspectos da vida acadêmica de 220* estudantes de graduação em enfermagem e associação com qualidade de vida global

| Variáveis | Categorias | n(%) | Qualidade de vida (Média) | p-value** |
|---|----------------------|-----------|---------------------------|-----------|
| Sexo | Masculino | 45(20,5) | 63,5 | 0,002 |
| | Feminino | 175(79,5) | 56,4 | |
| Idade (anos) | < 21 | 81(37,2) | 59,9 | 0,091 |
| | ≥ 21 | 137(62,8) | 56,6 | |
| Série | 1ª | 59(26,8) | 60,4 | 0,084 |
| | 4ª | 52(23,7) | 55,9 | |
| Estado civil | Solteiro/divorciado | 205(93,2) | 58,1 | 0,248 |
| | Casado/união estável | 15(6,8) | 53,8 | |
| Tem filhos | Não | 209(95,0) | 58,4 | 0,009 |
| | Sim | 11(5,0) | 47,0 | |
| Exerce atividade de trabalho além do estudo | Não | 196(89,1) | 58,0 | 0,605 |
| | Sim | 24(10,9) | 56,4 | |
| Renda familiar (salários-mínimos) | > 1,5 | 186(86,1) | 58,9 | 0,011 |
| | ≤ 1,5 | 30(13,9) | 51,9 | |
| Distância entre a residência e IES | ≤ 25 Km | 123(63,1) | 60,5 | 0,001 |
| | > 25 Km | 72(36,9) | 53,8 | |
| Uso de transporte público | Não | 77(35,0) | 63,1 | <0,001 |
| | Sim | 143(65,0) | 55,0 | |
| Tempo no trajeto para a IES | < 1 hora | 111(50,5) | 60,9 | 0,001 |
| | ≥ 1 hora | 109(49,5) | 54,7 | |
| Horas de estudo individual | < 6 | 114(52,1) | 60,4 | 0,006 |
| | ≥ 6 | 105(47,9) | 55,1 | |
| Recebe bolsa | Não | 108(49,1) | 60,8 | 0,002 |
| | Sim | 112(50,9) | 55,0 | |
| Prática de atividades esportivas | Sim | 101(45,9) | 60,6 | 0,006 |
| | Não | 119(54,1) | 55,5 | |
| Horas de sono diária | > 6 h | 47(22,4) | 65,3 | <0,001 |
| | ≤ 6 h | 163(77,6) | 55,0 | |
| Tem algum problema de saúde? | Não | 145(66,2) | 59,6 | 0,007 |
| | Sim | 74(33,8) | 54,2 | |
| Tem ansiedade? | Não | 193(88,1) | 58,7 | 0,013 |
| | Sim | 26(11,9) | 51,4 | |

*Diferenças no n correspondem à ausência de resposta; **Teste T Student. IES: Instituição de Ensino Superior

No que tange à distância entre a residência e a IES, foi identificado no presente estudo que os acadêmicos que demoram mais para se deslocar no trânsito (n= 109; 49,5%), apresentam menor Qualidade de Vida do que aqueles cujo tempo no traslado é menor (p= 0,001). Ainda relacionado ao transporte, esta pesquisa apontou que os estudantes usuários do sistema público de transporte apresentam menor QV do que os que não utilizam essa forma de se deslocar (p< 0,001). Tais achados podem estar associados ao fato de que o encurtamento de tempo em trânsito permite maior dedicação ao cumprimento das obrigações acadêmicas e, diminuindo tal situação estressora, pode-se favorecer os hábitos mantenedores da Qualidade de Vida.

A carga horária de estudos também se apresentou como um agente interferente na qualidade de vida. A IES em questão adota carga horária semanal extensa conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem,⁽¹⁷⁾ totalizando 36 horas, das quais 12 horas são destinadas a estudos individuais

denominados "Horário Protegido para estudo", divididas em três períodos de 4 horas na grade de carga horária do curso. Além da carga horária de estudo já contemplada na carga horária do curso, 114 estudantes (52,1%) referiram dedicar menos de 6 horas de estudo individual diariamente enquanto 105 estudantes (47,9%) dedicam tempo igual ou superior a 6 horas para a mesma finalidade. Entre os participantes desta pesquisa, aqueles que referiram dedicar tempo maior ou igual a 6 horas de estudo individual diário apresentaram QV menor que os indivíduos cuja dedicação diária ao estudo foi menor que 6 horas ($p= 0,006$).⁽¹⁷⁾

Nesta amostra, o tempo prolongado dedicado a apenas uma atividade se mostra como potencial prejuízo à Qualidade de Vida. Tais dados são corroborados por estudo⁽¹¹⁾ que relaciona a carga horária extensa, comum no curso de graduação de enfermagem, com a redução do tempo de hábitos importantes a vida, como o sono e repouso, além de prejudicar potencialmente os hábitos alimentares. Outros achados destacam a fadiga como um dos principais influenciadores negativos na qualidade de vida,⁽⁹⁾ além de que o ambiente universitário pode, por muitas vezes, prejudicar a qualidade de vida,⁽¹¹⁾ principalmente quando relacionada a alta e frequente cobrança pelo desempenho acadêmico. Salienta-se que a fadiga também se associa com a falta de tempo para o lazer, mesmo entre os profissionais⁽¹⁸⁾ sendo essa uma característica frequentemente encontrada na enfermagem.^(9,11,18)

Pesquisas apontam para a importância da atividade física como forma de potencializar a Qualidade de Vida e a saúde mental dos universitários.^(19,20) Estes dados são validados pelo presente estudo no qual a prática de atividade física se mostrou como uma influência positiva na QV dos acadêmicos, uma vez que os participantes que referiram tal prática evidenciaram maior QV do que os estudantes não praticantes de atividade física ($p= 0,006$). Atualmente há uma negligência de hábitos saudáveis e das práticas de atividade física,⁽¹⁹⁾ podendo ser agravada pelo ingresso na universidade⁽²⁰⁾ que pode não oferecer oportunidades dentro no ambiente universitário para tais práticas.^(19,20)

Neste estudo as horas de sono e descanso demonstraram forte influência na qualidade de vida, pois aqueles que referiram dormir mais que 6 horas diárias apresentaram maior QV quando comparado àqueles cujo tempo de sono foi inferior ou igual a 6 horas diárias ($p< 0,001$). Tais achados são ratificados por outras pesquisas^(1,9,11,12) que trazem a baixa qualidade de sono, os hábitos sedentários e não saudáveis, frequentemente presentes na rotina dos universitários, como prejudiciais à qualidade de vida. Tais hábitos podem ser influenciados pela extensa carga de estudos e

as atividades acadêmicas exaustivas, que elevam a fadiga, apontada como característica frequente no curso de graduação em enfermagem.^(1,9,11,12)

No presente estudo foram ainda encontrados dados que indicam prejuízos na qualidade de vida dos estudantes que convivem com algum problema de saúde cuja Qualidade de Vida foi evidenciada como menor à daqueles que relataram não ter problema de saúde ($p= 0,007$). Entre os problemas de saúde apresentados pelos participantes deste estudo, destacou-se a ansiedade ($n= 26$; 11,9%) cuja relação com a QV se mostrou estatisticamente relevante, sendo a QV em portadores de ansiedade menor do que naqueles que não referiram este agravo. Estudos salientam a relevância dessa condição emocional relacionada a eventos adversos, frequentemente agravada pelo estresse universitário.^(5,6)

Como principal limitação deste estudo, destaca-se que o mesmo foi realizado em uma única instituição, o que pode interferir em possíveis correlações e generalizações.

Conhecer os fatores interferentes na qualidade de vida de acadêmicos pode subsidiar ações para sua promoção tanto por parte das IES quanto por parte dos próprios estudantes.

CONCLUSÃO

A qualidade de vida é bastante abrangente e complexa. Sua característica multifatorial faz os estudos se aprofundarem em diversos assuntos referentes aos hábitos da vida humana. Por essa razão torna-se imprescindível conhecer e acompanhar os fatores que podem interferir na qualidade de vida dos estudantes de enfermagem. No presente estudo os estudantes referiram uma qualidade de vida mediana, o que aponta para a necessidade de ações que promovam a qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem. Destacaram-se como influenciadores na qualidade de vida o distanciamento da residência para a instituição, o uso de transporte público, o tempo percorrido nesse trajeto, a carga horária de estudos, a prática de atividade esportiva, a qualidade de sono e repouso e a existência de problemas de saúde, com destaque para a ansiedade. É preciso considerar esses aspectos e proporcionar estratégias eficazes de manutenção da qualidade de vida. Devido aos longos períodos de permanência no ambiente universitário, salienta-se que a existência de mecanismos dentro do mesmo pode potencializar a QV dos estudantes. Neste sentido, sugere-se às instituições a colaboração para o cuidado dos estudantes como, por exemplo, o incentivo à prática desportiva através de esporte proporcionado por Associações Atléticas Acadêmicas, bem como a valorização de tais associações. As IES podem

também criar rodas de conversa e restaurantes universitários que fomentem e proporcionem alimentação saudável. Além disso, há que se estudar a viabilidade de acompanhamento dessa população por psicólogos, podendo ser estes membros da instituição de ensino para facilitar o acesso a este serviço.

Contribuições

Concepção e/ou desenho do estudo: Ferreira VA, Menezes KR, Barros AF; Coleta, análise e interpretação dos dados: Ferreira VA, Menezes KR, Barros AF; Redação e/ou revisão crítica do manuscrito: Ferreira VA, Menezes KR; Aprovação da versão final a ser publicada: Ferreira VA, Menezes KR, Barros AF.

REFERÊNCIAS

1. Lima RS, Cavalcante JL, Machado MF, Cavalcante EG, Quirino GS, Rebouças VC. Qualidade de vida de acadêmicos de enfermagem: análise à luz do modelo de Pender. *Rev Rene*. 2020;21:e42159.
2. World Health Organization (WHO). Annotated Bibliography of the WHO. Quality of Life Assessment Instrument-WHOQOL. Geneva: WHO; 1998 [citado 2021 Jan 30]. Disponível em: http://depts.washington.edu/seaqol/docs/WHOQOL_Bibliography.pdf
3. Amaro JM, Dumith SC. Sonolência diurna excessiva e qualidade de vida relacionada à saúde dos professores universitários. *J Bras Psiquiatr*. 2018;67(2):94-100.
4. Fleck MP, Louzada SX, Charchamovich E, Vieira G, Santos L, Pinzon V. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref" *Rev Saúde Pública*. 2000;34(2):178-83.
5. Hirsch CD, Barlem EL, Almeida LK, Tomaschewski-Barlem JG, Lunardi VL, Ramos AM. Fatores percebidos pelos acadêmicos de enfermagem como desencadeadores do estresse no ambiente formativo. *Texto Contexto Enferm*. 2018;27(1):e0370014.
6. Lima BV, Trajano FM, Chaves Neto GC, Alves RS, Farias JA, Braga JE. Avaliação da ansiedade e autoestima em concluintes do curso de graduação em enfermagem. *Rev Enferm UFPE on line*. 2017;11(11): 4326-33.
7. Chow KM, Tang WK, Chan WH, Sit WH, Choi KC, Chan S. Resilience and well-being of university nursing students in Hong Kong: a cross-sectional study. *BMC Med Educ*. 2018;18(1):13.
8. Lopes HS, Meier DA, Rodrigues R. Qualidade do sono entre estudantes de enfermagem e fatores associados. *Semina Cienc Biol Saude*. 2018;39(2):129-36.
9. Gouveira MT, Santana HS, Santos AM, Costa GR, Fernandes MA. Qualidade de vida e bem-estar dos estudantes universitários de enfermagem: revisão integrativa. *Rev Enferm UFPI*. 2017;6(3):72-8.
10. Sawicki WC, Barbosa DA, Fram DS, Belasco AG. Consumo de álcool, qualidade de vida, intervenção breve entre universitários de Enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2018;71(Suppl 1):505-12.
11. Moura IH, Nobre RS, Cortez RM, Campelo V, Macedo SF, Silva AR. Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm*. 2016;37(2):e55291.
12. Freitas AM, Bárbara JF, Vale PR, Carvalho SS, Carvalho LF, Nery GS. Percepções de estudantes de enfermagem referente à qualidade de vida na trajetória acadêmica. *Rev Enferm UFSM*. 2017;7(2):1-155.
13. Cardoso BS. Qualidade de vida e estresse em graduandos de enfermagem: influência do método de ensino-aprendizagem [dissertação]. São Cristóvão: Universidade Federal do Sergipe; 2019.
14. Mak YW, Kao AH, Tam LW, Tse VW, Tse DT, Leung DY. Health-promoting lifestyle and quality of life among chinese nursing students. 2018;19(6):629-36.
15. Gama AS. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem do Amazonas, Brasil. *Rev Baiana Enferm*. 2016;30(4):1-9.
16. Cruz JP, Felicilda-Reynaldo RF, Lam SC, Contreras FA, Cecily HS, Paphanasiou IV, et al. Quality of life of nursing students from nine countries: A cross-sectional study. *Nurse Educ Today*. 2018;66:135-42.
17. Escola Superior em Ciências da Saúde (ESCS). Projeto pedagógico do curso de graduação em enfermagem da ESCS. Brasília (DF): FEPECS; 2018 [citado 2021 Jan 20]. Disponível em: http://www.escs.edu.br/arquivos/PPC_2018.pdf
18. Santos DA, Morais DS, Franco RV, Gomes JR. Qualidade de vida sob a ótica de enfermeiros do centro cirúrgico de um hospital público. *Enferm Foco*. 2019;10(4):7-11.
19. Oliveira GC. Gestão Organizacional Nas Atléticas: um estudo sobre gerenciamento das Associações Atléticas Acadêmicas do DF [trabalho de conclusão de curso]. Distrito Federal: Universidade de Brasília; 2016.
20. Brito MC, Araujo RM, Dias MS, Silva LC, Rodrigues PV, Moita MP. Análise da ocorrência de estresse entre estudantes de enfermagem. *Enferm Foco*. 2019;10(6):70-8.